

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	07	--	2012	F50	17
	UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Maria Rosa
LOCALIDADE	Quilombo Maria Rosa
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Rio Pilões
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES) E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA), 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
O Rio Pilões banha 3 territórios quilombolas do Vale do Ribeira: Maria Rosa, Pilões e Galvão. Está próximo também do quilombo São Pedro, de onde vertem as águas que se unem ao rio Pilões logo antes de seu encontro no rio Ribeira. Maria Rosa é o território mais próximo da nascente do rio. Lá foram apontados 3 locais especialmente importantes para a comunidade: Cachoeira Feia, Porto do Januário e Volta Redonda. Cachoeira Feia: "Fica bem longe. Vai pelo Caminho do Serra Acima. É uma queda que tem no Rio Pilões, uma queda bem grande, de uns 15 metros. Tem um poço em cima, bem longe. E no pé da cachoeira também tem um poço bem grande. A água corre inclinada e tem muita pedra, e uma parte da água cai num poço grande. Em volta é só mato. O nome de cachoeira feia é porque ela é muito caída, muito perigosa. Ela é muito bonita, mas feia. Desde os antigos é conhecida por esse nome. Já fui lá algumas vezes pra pescar. Da minha casa, no Sítio Sales, vai uns 40 minutos andando bem. Faz tempo que não passo por lá, mas ia bastante. Silvério foi levar a mãe de um colega seu de canoa. Quando chegou na cachoeira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	07	--	2012	F50	17
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

feia o colega estava remando e ele atrás, mas o colega caiu na água e Silvério teve que sair também e segurar a canoa pela corda, pra mãe de seu colega não cair na água e ir cachoeira abaixo.

Agora diminuiu a água. Antigamente era bem mais forte a água. Hoje tá mais pouquinho" (Antônio Rocha, 56 anos, e Silvério Dias dos Santos, 48 anos, Maria Rosa, 2011)

Porto do Januário:

Januário era um morador ativo na vida comunitária de Maria Rosa. Além de canoeiro da comunidade, ele tinha disposição para ajudar as pessoas no que precisassem, paticipava das atividades religiosas, ajudou na reforma na igreja, "em tudo ele estava presente".

"Esse lugar fica no Rio Pilões. É conhecido como Porto do Januário por causa do meu sogro Januário que morava aqui pertinho. Em volta do porto tem a casa que era dele e da sua família. A canoa aportava aí. Quando as pessoas vinham lá de cima aportavam no porto pra se alimentar e pra pousar. Depois seguiam viagem lá pra baixo. Tem uma pedra onde a família lavava roupa e pegava água pra beber também.

O meu sogro morreu aqui no Rio Pilões, faz um ano. Ele era o canoeiro daqui, transportava as pessoas doentes, as coisas. Pra transportar as coisas de canoa era com ele mesmo, a vida dele era mexer com água e com mato. É uma coisa inesquecível pra gente saber que ele morreu afogado, uma pessoa que sabe nadar. Pra mim foi alguma coisa que deu nele, algum derrame, infarto. Até agora eu não acredito que ele morreu.

Ele tinha ido colher cipó pra fazer uma mangueira [para cercar porco]. A minha sogra tinha dito pra ele não ir de canoa, porque ela era pequena. Ele atravessou o rio, foi um sábado, duas horas da tarde. A gente tava carpindo ali, eu e as crianças pequenas. Aí um menino meu viu a canoa rodando sozinha, mas ele já não tava nela. Foi uma decepção, a gente foi procurar ele no mato, mas não tava. O corpo de bombeiros achou o corpo dele depois. Tem dia que a gente olha pro rio e até se assusta, não confia mais na água. Mas a gente tem que conviver com o rio, ele é bom, mata sede, ir tocando o barquinho pra frente.

A cachoeira que tem aqui fala com a gente, mas eu tenho medo dela. Tudo que tem água do Joelho pra cima eu saio de fininho. A gente senta aqui às vezes e fica escutando o barulho dela. Ela tira os pensamentos ruins da nossa cabeça quando a gente tá decepcionado e com vontade de jogar tudo pro alto. Quando a gente tá lutando pela comunidade, e não pega na engrenagem nunca, eu penso: é daqui que eu tiro o sustento dos meus filhos, eu tenho que lutar por ela. Eu tenho casa em Iporanga, mas tenho que valorizar onde eu estou agora, onde as pessoas me acolheram. É daqui que eu tiro mandioca, banana, arroz e feijão.

Aqui pega lambari, bagre quando a água tá boa, esses peixes brancos. Agora, peixe de casca não tem mais. Lá pra baixo essa água divide em duas, fica uma água por cá e outra por lá, com uma gruta de mato no meio. Depois as águas se junta e vai embora. É uma beleza, tem cachoeira do lado de cá e de lá, com pedras enormes, tem gente que gosta de ficar tomando sol. Mais lá pra baixo o rio vai continuando e passa em Pilões. Lá ele se junta com o Rio Santana e forma o rio maior, daí vai até São Pedro e deságua lá na Ribeira" (Joana Aparecida de Pontes, Maria Rosa, 2011)

Volta Redonda:

"É dos antigo já. A Volta Redonda é um lugar que o rio faz uma volta. No meio dessa volta nós chamamos de ilha, não é ilha, mas nós chama assim. Ali tem o plantio de mandioca e cana minha. Tem casa perto, mas na ilha mesmo só roça e mato. Nesse lugar o rio é estreito, tem parte de poço e de cachoeira, é bom pra pegar lambari.

Nasci lá na Volta Redonda, a casa era do meu pai, depois que ele morreu ficou minha. Minha capova é na ilha, eu trabalho direto ali. Não mudou nada, continua a mesma coisa.

É um lugar muito conhecido na comunidade. Algumas famílias vão lá pra ver, pra pescar. Deve ser difícil de achar um lugar onde o rio faz a volta assim desse jeito" (Lourenço Dias da Mota, 41 anos, Maria Rosa, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	07	--	2012	F50	17
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

8. OBSERVAÇÕES

8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	17A, 17B e 17C				
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, LEVINA FRANCO DE LIMA E JULIANA FERREIRA				
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade				
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira				DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade				